

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NO ENSINO BÁSICO

Tatiana da Silva Neves Almeida

TIC uma realidade a ser considerada: Smartphone como recurso tecnológico para aprendizagem na disciplina Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental

Juiz de Fora, MG
2019

Tatiana da Silva Neves Almeida

TIC uma realidade a ser considerada: Smartphone como recurso tecnológico para aprendizagem na disciplina Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Básico.

Orientador: Professor Doutor Daniel Eveling da Silva

Juiz de Fora, MG

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Almeida, Tatiana da Silva Neves.

TIC uma realidade a ser considerada: Smartphone como recurso tecnológico para aprendizagem na disciplina Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental / Tatiana da Silva Neves Almeida. – 2019.

26 p.

Orientador: Daniel Eveling da Silva

Coorientador: Álvaro Dyogo Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. , 2019.

1. Tecnologia. 2. Língua Portuguesa . 3. Smartphone. I. Silva, Daniel Eveling da , orient. II. Pereira, Álvaro Dyogo, coorient. III. Título.

Tatiana da Silva Neves Almeida

TIC uma realidade a ser considerada: Smartphone como recurso tecnológico para aprendizagem na disciplina Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico.

Aprovada em 27 de Abril de 2019

BANCA EXAMINADORA

Professor Doutor Daniel Eveling da Silva - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Professor Ms. Álvaro Dyogo Pereira - Coorientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem Ele nada é possível, ao meu esposo Cherlen com quem divido minha vida e meus sonhos, ao meu filho Rafael que é minha grande inspiração e que me faz ser minha melhor versão como pessoa e profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me capacitar a realizar mais este sonho, a minha mãe Marlene (In Memoriam) que sempre me incentivou a estudar e a lutar por meus objetivos. As minhas tias e irmãos que compreenderam minha ausência. Ao meu esposo Cherlen e ao meu filho Rafael que são “meu gás” quando receio não coseguir, me apoiam incondicionalmente e tornam minha caminhada mais prazerosa.

Agradeço aos meus professores e colegas do curso por dividirem comigo seus conhecimentos e fazendo assim de mim uma profissional melhor. A todos que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação.

Por fim agradeço a instituição Universidade Federal de Juiz de Fora por nos presentear com esta oportunidade de nos capacitar para que assim possamos ser professores melhores e fazermos a diferença na vida de nossos alunos.

“Não basta colocar os alunos na escola. Temos de oferecer-lhes uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino.”

(MORAN, 2012, p. 08).

RESUMO

É notável que as tecnologias estejam em toda parte influenciando de forma intrínseca no cotidiano da sociedade que nem há como mensurar. Toda via o respectivo trabalho destina-se em apresentar uma proposta de plano de aula para os anos finais do ensino fundamental. Será exposto no mesmo o uso do *smartphone* como recurso tecnológico e didático pedagógico para o ensino na disciplina de Língua Portuguesa, com o intuito de o recurso auxiliar a desenvolver o hábito da leitura, aprimorar a escrita ortográfica, a interpretação e o amadurecer do senso crítico ao discernir a diferença entre informação e conhecimento agregando o uso da ferramenta as metodologias utilizadas para tornar a aprendizagem mais prazerosa, dinâmica, colaborativa e significativa para os alunos. Ao utilizar o *smartphone*, uma ferramenta que grande parte dos adolescentes já possui um conhecimento prévio, como por exemplo, *Facebook*, *whatsapp* e *blogs*. Utilizaremos outros aplicativos de jogos como “palavras cruzadas, soletrando, dicionário e “O jogando gramática””, acrescentando aos mesmas novas funcionalidades, desmistificando sua utilização apenas para atividades de lazer. O plano de aula teve como embasamento bibliográfico alguns artigos que trataram a respeito da implementação das novas tecnologias na sala de aula, entre eles: “Navegar é Preciso: As TICs e o Ensino da Língua Portuguesa” de autoria de Débora Araújo Leal e Tereza Cristina Bastos Silva Lima (2015); “A Educação que Desejamos: Utopia ou Realidade” de Igor Leandro Alves de Carvalho e Tânia Regina Souza Rocha; e “Uso De Smartphones Na Prática Pedagógica De Alunos Dos Anos Finais Do Ensino Fundamental Na Disciplina De Língua Portuguesa No Município De Santa Maria” de Maira Knackfuss e Mary Lúcia Pedroso Konrath. A partir desses autores o plano estabelecido busca trabalhar e estruturar práticas docentes nas quais os procedimentos de aproximação com procedimentos de letramento sejam motivados pelas mobilizações propostas pelas TIC e em alinhamento com a leitura do referencial bibliográfico

Palavras-chave: Tecnologia. Língua Portuguesa. Smartphone.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
HQ	Historia em Quadrinhos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA	14
1.1 DISCIPLINA OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS.....	15
1.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO.....	15
1.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA.....	18
1.4 PÚBLICO-ALVO.	19
1.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.	20
1.6 RECURSOS DIDÁTICOS A SEREM USADOS NO PROJETO.....	20
1.7 RECURSOS DIDÁTICOS TICS.....	21
1.8 TEMPO PREVISTO.	21
1.9 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	22
1.10 PRODUTO.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

INTRODUÇÃO.

É de conhecimento das pessoas que as tecnologias estão presentes no cotidiano da sociedade de forma tão intrínseca que já não mais se mensura a sua inferência na sua vida. A tecnologia se encontra nas situações mais básicas como no despertador do celular, que nos acorda diariamente, no fone de ouvido ao ir para trabalho ou para o colégio, na televisão, rádio ou computador.

Com o desenvolvimento das tecnologias vários benefícios se encontram disponíveis como, por exemplo: a comunicação instantânea, com pessoas que estão geograficamente distantes umas das outras, além do acesso a informação e a ferramentas que possibilitam a amplitude do desenvolvimento do processo de aprendizagem como é explicitado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica para ensino fundamental de 9 (nove) anos/2013 onde diz:

Art. 28 A utilização qualificada das tecnologias e conteúdos das mídias como recurso aliado ao desenvolvimento do currículo contribui para o importante papel que tem a escola como ambiente de inclusão digital e de utilização crítica das tecnologias da informação e comunicação, requerendo o aporte dos sistemas de ensino no que se refere à:

I – provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para o atendimento aos alunos;

II – adequada formação do professor e demais profissionais da escola. (BRASIL, 2013, p.136)

Sabemos da existência, contudo, de pessoas que não tem acesso aos benefícios que a tecnologia propicia, mas ainda sim se torna de suma importância discutir o assunto sobre a incorporação das tecnologias na escola, uma inserção que aproxime, instigue e inove as metodologias desenvolvidas no contexto escolar, visto que os alunos ao chegar à escola em sua maioria já possuem um conhecimento prévio sobre a tecnologia, e sobre seu uso.

O plano de aula não tem como intuito instigar o abandono das práticas utilizadas na sala de aula, mas sim fazer uma associação entre as práticas que já possuem bons resultados com a vasta gama de recurso que se tem disponíveis hoje nas mídias tecnológicas, buscando uma aproximação a realidade vivenciada.

O respectivo trabalho destina-se em apresentar uma proposta de plano de aula para os anos finais do ensino fundamental, entende-se que nesta fase da educação básica os alunos possuem uma independência, autonomia e maior acesso ao *Smartphone*, o que gera a perspectiva de facilitar a execução do plano de aula.

O Smartphone é o recurso protagonista para execução do plano de aula, mas também utilizaremos em sua execução o computador e tablet. Haja vista que permeia no âmbito escolar um pré-conceito quanto à utilização do celular em sala de aula, acredita-se que o mesmo disperse o aluno na realização das atividades, sendo assim importante que o professor a princípio converse com os gestores e depois informe aos pais o intuito de propor aos alunos o uso do *Smartphone* como ferramenta pedagógica e discutir com os alunos regras de utilização na sala de aula e nas plataformas, concordando assim com que é abordado no texto de Maira Knackfuss, em que a mesma coloca,

O mau uso do aparelho celular pode levar ao contato com pessoas mal intencionadas, além de furto de identidade e invasão de privacidade, uma vez que mesmo restringindo o acesso a determinados dados, não há como controlar se serão ou não repassadas. Ainda, as informações publicadas na internet podem ser propagadas rapidamente, podendo ocasionar a divulgação de boatos.

Outra desvantagem encontra-se no fato de os jovens terem acesso hoje em dia a conteúdos inapropriados para a idade através de websites e podem enviar mensagens, fotos ou vídeos vulgares em decorrência do mau uso do celular. Portanto, a fim de evitar este mau uso, é necessário que os professores advertam os alunos sobre os perigos e estabeleçam normas da dinâmica tecnológica. (KNACKFUSS,2017, p.12-13)

Portanto torna-se uma das prioridades do professor sempre reforce com o alunato as vantagens e desvantagem das mídias tecnológicas para que os mesmo fiquem atentos às situações de má fé.

Será exposto no plano de aula o uso do *smartphone* como recurso tecnológico e didático pedagógico para o ensino na disciplina de Língua Portuguesa, pois se almeja poder ajudar o desenvolvimento do hábito da leitura, o aprimoramento da escrita ortográfica, interpretação, amadurecimento do senso crítico para discernir a diferença entre informação e conhecimento, agregando o uso da ferramenta as metodologias utilizadas para tornar a aprendizagem mais prazerosa, dinâmica, democrática e significativa para os alunos.

Vale refletir sobre as colocações de Ademar Felipe Fey (2011)

[..] escolas estão recebendo em seus bancos escolares os alunos da geração Internet, ou nativos digitais. Eles encontram na sala de aula, na maioria das vezes, o professor imigrante digital. Embora a sala de aula tradicional possa ensejar um diálogo bidirecional entre professor e aluno, com possíveis inversões de papel no processo de comunicação, normalmente cabe ao professor o poder do início e término da interação (Oliveira, 1999, p. 5). Normalmente o processo da linguagem estabelecido em sala de aula é um processo unidirecional. No entanto, com a proliferação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e da formação da sociedade em rede, parece interessante refletir como se dará a interação, nessa sala de aula, entre o professor imigrante digital e o aluno nativo digital. Aparentemente, muitos desses professores não estão preparados para atuarem no

contexto das tecnologias e de dialogar com os alunos digitais na linguagem que estes últimos aprenderam fora do ambiente escolar. (FEY,2011, p. 2)

Ao utilizar o *smartphone*, uma ferramenta que grande parte dos adolescentes já possui algum conhecimento prévio será possível fazer uso de aplicativos que os mesmos de certa forma já dominam, como por exemplo, *Facebook*, *Whatsapp* e *Blogs*. Utilizaremos outros aplicativos de jogos como “palavras cruzadas, soletrando, dicionário e “O jogando gramática”, acrescentando ao uso do *Smartphone* novas funcionalidades, desmistificando sua utilização apenas para atividades de lazer, visto que o uso das tecnologias propicia uma equidade, oferecendo oportunidades em igualdade para o acesso a informação e desenvolvimento do conhecimento.

É pretendido no desenvolver do plano de aula alcançar um aprendizado mais colaborativo onde haja uma troca dos conhecimentos prévios dos envolvidos sobre o manuseio das ferramentas, propiciando ao professor acompanhar e mediar o desenvolvimento de atividades tanto na escrita ortográfica, interpretação e leitura.

O plano de aula teve como embasamento bibliográfico alguns artigos que trataram a respeito da implementação das novas tecnologias na sala de aula, entre eles: “Navegar é Preciso: As TIC e o Ensino da Língua Portuguesa” de autoria de Débora Araújo Leal e Tereza Cristina Bastos Silva Lima (2015); “A Educação que Desejamos: Utopia ou Realidade” de Igor Leandro Alves de Carvalho e Tânia Regina Souza Rocha; e “Uso De Smartphones Na Prática Pedagógica De Alunos Dos Anos Finais Do Ensino Fundamental Na Disciplina De Língua Portuguesa No Município De Santa Maria” de Maira Knackfuss e Mary Lúcia Pedroso Konrath. Tais artigos deixaram claras as dificuldades em implantar as tecnologias as práticas pedagógicas. Segundo Igor Leandro Alves de Carvalho e Tânia Regina Souza Rocha:

[...] a burocracia, com excesso de leis normas decretos, descontinuidade de políticas públicas, gestão lenta e grande resistência às mudanças. Destarte podemos também encontrar escolas revolucionárias, com novos projetos, uso criativo das tecnologias e bons exemplos e inovações pedagógicas. (CARVALHO, ROCHA, p. 3.)

Portanto cientes das políticas públicas e o quão difícil pode ser sua implementação, especialmente quanto às relacionadas à chegada dos recursos tecnológicos na instituição escolar. Pretendemos utilizar uma tecnologia no plano mais presente no cotidiano dos alunos, pois muita das vezes pela falta de capacitação do professor, número de equipamentos disponíveis, disposição a um acesso à internet de qualidade, sem falar na manutenção dos

aparelhos quando os mesmos já estão na escola, torna-se difícil uma implementação com inovação tecnológica.

Considerando ainda os elementos colocados na citação e ao fato dos professores terem um déficit ou receio em utilizar, por não ter tido uma formação que os capacitasse para o uso efetivo das mesmas. Mas também não cabe ao educador usar está situação como desculpa, pois quando se tem interesse isso não se torna impedimento para que mudanças aconteçam, sendo primordial o apoio do gestor escolar para melhorar as circunstâncias.

As seções que seguem discorrerão a respeito da disciplina Língua Portuguesa, os conteúdos desenvolvidos durante o projeto, os objetivos que serão alcançados com o desenvolvimento do projeto, o público alvo, características da escola, recursos didático, tempo previsto, atividades que serão desenvolvidas e o produto.

1 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA.

O plano de aula foi elaborado para atender as necessidades de uma turma de 8º ano heterogênea e para poder tornar a aprendizagem da Língua Portuguesa mais prazerosa e dinâmica. Entendemos que a Língua Portuguesa é responsável por questões de leitura e escrita, além de ser essencial para o desenvolvimento dos alunos em outras disciplinas, pois nela se aprende a diferenciar gêneros textuais, a fazer interpretações e desenvolver a ortografia. Cabe destacar que, dessa maneira, para além de questões de alfabetização e escrita estamos tendo em mente a noção de letramento. Esta, segundo Begma Barbosa, pode ser entendida como um

já bastante usual entre nós, remete aos processos de apropriação da escrita enquanto uma tecnologia cada vez mais fundamental nas sociedades modernas. Mais do que ao conhecimento de um código simbólico, o termo faz referência ao domínio de um conjunto de práticas sociais centradas na escrita (KLEIMAN, 1995; SOARES, 2006). São muitos os usos que se fazem da escrita nas sociedades modernas, e o letramento diz respeito às possibilidades que os sujeitos adquirem de participar efetivamente de práticas sociais diversas. (BARBOSA, 2011, p. 147-148)

A definição conceitual, para iniciar esse plano de aula, se faz necessário para buscarmos compreender práticas estruturais e estruturantes dos movimentos educacionais no cotidiano escolar. Como será defendido no decorrer do trabalho as noções e interações de letramento são postas nas características necessárias ao desenvolvimento e consolidação dos saberes, tendo por base a interdisciplinaridade. Coadunando essa percepção Amanda Quiossa nos diz

Entender um texto envolve além da decodificação do código lingüístico a mobilização de um campo de competências específico ao tema lido. Envolve a capacidade de compreender e interagir com os diferentes gêneros textuais que estão postos na sociedade contemporânea. O indivíduo letrado consegue entender uma charge, uma piada, um anúncio de jornal, enfim, consegue se relacionar nos mais diferenciados contextos sociais, interagindo com discursos escritos e orais que estão postos no mundo, à nossa volta. (QUIOSSA, s.d., p. 19)

Dessa maneira os aspectos que permeiam o desenvolvimento do plano de aula não se concentram apenas em uma interdisciplinaridade, mas, centralmente em uma interação disciplinar que permita a aquisição e consolidação dos saberes do educando.

A seguir passaremos a um detalhamento do plano de aula para apresentação da proposta apresentada.

1.1 DISCIPLINA OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS.

O plano de aula almeja a interdisciplinaridade entre a Língua Portuguesa, História, Literatura e Informática, buscando a fusão dos conteúdos trabalhando com aulas de informática, literatura e ortografia.

Segundo Hilton Japiassu [Japiassu 1976], a interdisciplinaridade é a busca do conhecimento unitário e integrado, não partido em fragmentos. Ou seja, as aulas têm que propiciar descobertas, ampliar os horizontes dos alunos.

Sendo assim o respectivo Plano de aula almeja a ampliação dos letramentos nas diversas práticas sociais, possibilitando uma participação significativa e crítica, como é descrito na BNCC, 2018.

1.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO.

O conteúdo a ser desenvolvido no decorrer do projeto será feito mediante quatro momentos de participação e interação dos alunos com os docentes. A divisão em tais momentos se deve ao elemento de considerarmos como um processo de reflexão-ação para cada uma das etapas existentes da pesquisa.

1º Momento – Português, História e Informática.

Roda de conversa¹ sobre a opinião dos alunos a respeito da utilização do *Smartphone* nas aulas para desenvolvimento de algumas atividades e para auxiliar nas aulas. A opção pelas rodas de conversa se deve ao fato de serem em tais espaços, conforme Oziel Mendes de Paiva Júnior (2018, p.102),

que as falas vão sendo construídas de acordo com a realidade de cada grupo específico e se transformam em instrumento de compreensão dos fatos. Compreendemos, ao efetuar as rodas de conversa, os elementos constitutivos de falar, ouvir, refletir e “espiar” o outro. (PAIVA JÚNIOR, 2018, p.102).

Tal reflexão de Oziel Mendes encontra-se em consonância com as palavras de Guimarães Rosa onde o mesmo diz que:

¹ Roda de conversa é uma proposta metodológica didática pedagógica em que se refere em reunir um grupo de pessoas para discutir, refletir e expor ideias sobre um respectivo assunto.

Mas eu olhava esse menino, com um prazer de companhia, como nunca por ninguém eu não tinha sentido. Achava que ele era muito diferente, gostei daquelas finas feições, a voz a mesmo, muito leve, muito aprazível. Porque ele falava sem mudança, nem intenção, sem sobejo de esforço, fazia de conversar uma... (ROSA, 2001, p. 119).

Entendo essa perspectiva de entender as variadas possibilidades e vivências colocadas em cada uma das individualidades, pretendemos escutar e ouvir tais alunos. Para mobilização dos processos a professora levará um PowerPoint para que possa ser exibido no Data Show no qual fará uma linha do tempo sobre a mídias tecnológicas. Realizando alguns questionamentos para que os alunos reflitam como, por exemplo:

- Como eles fazem uso do aparelho de celular ou *Smartphone*?
- Qual o principal meio tecnológico atuante na sua rotina?
- Se eles já utilizaram os computadores do laboratório de informática?
- Quais as redes que os mesmos possuem conta?
- Quem tem acesso à internet?
- Se eles fazem uso do *Smartphone* para realizar pesquisas para as aulas?

Propor a utilização do *Smartphone* para realização de atividades, mas com isso será necessário à aprovação dos responsáveis e gestores escolar. Tendo a aprovação dos mesmos realizar uma dinâmica onde serão elencadas regras sobre a utilização do dispositivo na sala de aula, nas plataformas (*Facebook* e *Blog*) e grupos de *Whatsapp*.

Realizar o cadastro dos alunos que ainda não possui contas de e-mail, para este momento será utilizado o laboratório de informática.

2º Momento – Português, História e Informática.

Criar um grupo privado² no *Facebook*, no qual serão adicionados os alunos da turma para realizar compartilhamento de informações, vídeos, livros, conteúdos de fontes seguras (algo que vai ser discutido as fontes de informação), dinâmicas e enquetes para tirar dúvidas. É de suma importância o desenvolvimento do senso crítico reflexivo dos alunos sobre o quanto o mesmo estão expostos quando conectados, que tudo que os mesmos acessam fica arquivado e sobre a propagação de notícias falsa.

Neste segundo momento será solicitado que os alunos realizem uma pesquisa sobre o desenvolvimento dos meios de comunicação mais utilizados para propagação de notícias

² O grupo no *Facebook* será privado por se tratar de adolescentes menores e em que o intuito da criação do mesmo é para aprendizagem e não divulgação do que será desenvolvido na rede.

como, por exemplo: o jornal, o rádio, a TV e como os mesmos funcionam hoje na era digital, onde se tem acesso a informação com tanta facilidade.

O intuito deste é que os alunos percebam como as tecnologias foram se adequando e adentrando na sociedade, se transformando e propagando nas vidas das pessoas, podendo até mesmo causar certa dependência em está conectado a todo o momento.

3º Momento – Português, Informática.

Neste terceiro momento a professora deve solicitar que os alunos tragam aparelhos de celular, *smartphone* ou tablet para que assim a realize uma apresentação de algumas ferramentas que são de simples manuseio e que no dia a dia podem vir a facilitar na organização e planejamento escolar. De como a agenda é útil para marcar datas de trabalhos avaliações ou outros compromissos, o despertador, o gravador de áudio que pode ser utilizado para gravar as aulas ou para realizar entrevistas, já a câmera esta tem grande utilidade para tirar fotos ou gravar vídeos.

Apresentar aplicativos que podem ajudar a ampliar o desenvolvimento linguístico inclusive em outras disciplinas como palavras cruzadas, soletrando, dicionário e “O jogando gramática”, é valido também que a professora apresente aos alunos alguns sites educacionais.

Releva-se que neste momento da aula o educador realize questionamentos sobre o fato de conhecerem ou de fazerem uso de algum aplicativo educativo, caso não conheçam pesquisar e apresentar o mesmo na aula seguinte e que de preferência, baixe e teste e para que assim possa dar um feedback sobre a impressão que o mesmo passa e se indicariam para algum amigo.

Esta atividade pode ser postada no grupo do Facebook para que os colegas possam optar por algum dos aplicativos testados e baixar, para que assim eles possam tirar suas conclusões e compartilhar com os colegas.

O intuito deste terceiro momento é avaliar o desenvolvimento crítico dos alunos ao realizar uma avaliação de tais aplicativos, estimulando a expressão de opinião e defesa de ponto de vista. Concomitantemente a professora deverá aproveitar o momento para analisar a ortografia e nexos dos alunos ao desenvolver o feedback em formato de texto dissertativo para postagem no grupo.

4º Momento – Português, Informática e Literatura.

Neste ultimo momento será criado pela professora um blog, no qual serão disponibilizados alguns livros digitais que possam ser baixados no laboratório, ou no *Smartphone* do aluno para que os mesmos possam ler.

Será proposta como atividade a inserção de novas obras pelos alunos, onde eles e a professora poderão scanear os livros no laboratório de informática para construção de uma biblioteca virtual.

A professora disponibilizará na pagina do grupo do Facebook recomendações e instruções de como realizar uma leitura produtiva, assim os alunos poderão optar por uma obra e realizar um síntese da historia elencando os pontos principais da historia, não será imposto que os alunos optem por um gênero especifico, ao final desta síntese é essencial que os mesmos explicitem sua opinião. Será disponibilizado um tutorial de como criar livros digitais e HQ.

Para criação do HQ será proposto que os alunos façam grupos de 3 a 4 alunos, sendo importante que eles desenvolvam a habilidade de trabalhar em grupo, sendo possível que eles se comuniquem, troquem opiniões utilizando o Whatsapp.

Para que haja a criação do livro digital (um HQ), será possível utilizar a câmera para fazer uma releitura (fotos, desenho, livro). Depois para montagem do HQ, os alunos poderão utilizar os computadores do laboratório de informática, para realização desta parte da atividade não há necessidade de conexão com a internet, utilizaremos as ferramentas disponíveis off-line.

Do resultado deste trabalho de criação onde será utilizado como ferramenta o smartphone, tablet e computador. Depois dos livros prontos faremos uma feira do livro onde serão expostos os trabalhos finais dos grupos e posteriormente os livros serão disponibilizados também no grupo da sala para que os colegas tenham acesso.

1.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA.

É esperado no decorrer da realização do plano de aula que se alcance alguns objetivos, como:

1. Inserir no planejamento pedagógico da disciplina Língua Portuguesa o uso das TIC como recursos pedagógicos, através da utilização de *Smartphone*, tablets, computadores, com ou sem acesso à internet;
2. Desenvolver a interdisciplinaridade entre as disciplinas trabalhadas no plano de aula;
3. Apresentar alguns aplicativos que pode ser baixado e aperfeiçoar e dar ludicidade durante a aprendizagem.
4. Exercitar a autonomia dos alunos no uso das TIC para produção de pesquisas e trabalhos, a fim de dinamizar e inovar o processo de ensino e aprendizado;
5. Desenvolver entre os alunos uma visão crítica sobre o acesso, uso e difusão de informação na internet.
6. Criar um livro digital, podendo ser um HQ para algum livro que marcou, ou uma releitura (fotos, desenho, livro) utilizando as TIC como ferramenta.
7. Realizar uma feira do livro onde serão apresentados os livros criados pela turma.

Temos ciência de que um planejamento não é imutável e o objetivo principal é atender as necessidades dos alunos, pois os mesmos são os protagonistas do processo, pois

É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade. (ABREU & MASETTO, 1990, p.115)

Portanto o professor tem de entender seu papel como facilitador e mediador no processo de aprendizagem, considerando sempre e se permitindo ouvir as considerações, dúvidas e no desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos, para que este conhecimento se desenvolva de maneira eficaz e significativa, onde eles se percebam como parte atuante em todo processo.

1.4 PÚBLICO-ALVO.

O respectivo plano de aula foi idealizado para turmas do 8º ano do ensino fundamental II, mas espera-se que o mesmo possa ser trabalhado em outras séries.

Neste caso faz-se necessário fazer as devidas modificações para que se adequar as necessidades e especificidades da turma em que se almeja trabalhar, pois o mesmo não tem como objetivo trabalhar conteúdos específicos e sim a implementação do *Smartphone* e das

tecnologias da informação como recurso didático, propiciando ao aluno e professor um processo de troca de conhecimento ainda mais prazeroso, dinâmico e significativo.

1.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.

Para o desenvolvimento do plano de aula espera-se que a escola tenha uma infraestrutura que envolva um laboratório de informática, para que assim possam fazer uso dos computadores para criação de contas de e-mail, login nas redes sociais, para criação dos HQs, participação no grupo e blog.

Faz-se necessário que a instituição possua também uma rede wi-fi para que a turma realize atividades on-line, como pesquisas. Sem falar nas características que são consideradas como básicas, mas que nem todas as instituições de ensino possuem, são elas: salas de aula, sala de diretoria, sala de professores, sala de recursos multimídia, quadra de esportes, cozinha, biblioteca, banheiros, sala de secretaria, refeitório, almoxarifado, auditório e pátio.

Espera-se que o espaço escolar permita identificar múltiplas vivências se tornando fundamental compreendermos como os professores e alunos podem se relacionar, entre si e com os docentes, para com os processos de aprendizagem por meio da utilização da tecnologia.

1.6 RECURSOS DIDÁTICOS A SEREM USADOS NO PROJETO.

Como recurso didático a serem utilizados no desenvolvimento do plano de aula estabeleceu os seguintes:

- *Smartphone* dos próprios alunos e dos professores.
- Textos, vídeos, animações e apostilas digitais indicados e disponibilizados através dos grupos em whatsapp.
- Material básico oferecido pela escola;
- Materiais extras providenciados pelos alunos em respectivos grupos.
- Dependências e infraestrutura da escola no desenvolvimento do trabalho e apresentações.
- Laboratório de Informática com 20 computadores;
- Sala de Recursos Multimídia: Auditório com data show;

- Biblioteca;
- Salas de aula.

1.7 RECURSOS DIDÁTICOS TIC.

- *Smartphone*;
- Tablet;
- Celular;
- Produção de vídeos;
- Indicação de conteúdos como livros, filmes e aplicativos (pelo whatsapp)
- Laboratório de Informática com 20 computadores;
- Sala de Recursos Multimídia: Data show.
- Rede Wi-fi

1.8 TEMPO PREVISTO.

A Principio estima-se que o planejamento descrito em quatro momentos no respectivo plano de aula, almeja-se que cada momento utilize em torno de 3 (três) aulas, ou seja, teríamos em media 12 (doze) aulas, de 50 (cinquenta) minutos, 3 (três) vezes por semana.

O plano de aula pode se estender de acordo com as necessidades dos alunos, o mesmo por não se apresenta como um planejamento engessado onde não se permite alterações, este pode sofrer modificações e alterações a qualquer momento tendo seu foco voltado para os alunos no processo de aprendizagem, acompanhando seu ritmo, desenvolvimento e interesse.

1.9 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.

As atividades a serem desenvolvidas configuram-se como as seguintes:

- Roda de conversa sobre a opinião deles sobre utilizarmos o *smartphone* nas aulas para desenvolvermos algumas atividades.
- Elencar regras sobre a utilização do dispositivo;
- Solicitar que tragam os aparelhos de celular, tablet ou *Smartphone*.

- Questionar sobre quem tem acesso a internet, as redes sociais, Facebook, Whatsapp.
- Criar grupos em que todos da turma participem, para realizar compartilhamento de informações, vídeos, livros, conteúdos de fontes seguras (algo que vai ser discutido as fontes de informação), dinâmicas e enquetes para tirar duvidas.
- Apresentar alguns aplicativos que podem ajudar seu desenvolvimento inclusive em outras disciplinas como palavras cruzadas, soletrando, dicionário e “O jogando gramática”, questiona-los sobre se conhecem algum e caso não conheçam pesquisar e apresentar o mesmo na aula seguinte.
- Testar aplicativos e realizar feedback para postagem no grupo.
- Criar Blog, e abastecer o mesmo, com obras de livros virtuais e scaneadas pelos envolvidos no plano de aula.
- Desenvolver síntese do livro que optarem.
- Criar um HQ.
- Apresentar HQ na feira do livro.

1.10 PRODUTO.

Para finalizar o planejamento almeja-se realizar uma apresentação dos HQs e das releituras realizadas pelos alunos das obras literárias que eles optarem, tal apresentação acontecerá tanto através da exposição na instituição quanto pelo grupo do Facebook.

Em todos os momentos os alunos estarão envolvidos e participando de maneira ativa, colaborando para aprendizagem coletiva ainda mais pelo fato deles serem nativos desta geração, cito LÉVY (2007, p. 212) no seu livro *Inteligência Coletiva* sobre a inteligência compartilhada “É uma inteligência distribuída por toda parte, na qual todo o saber está na humanidade, já que, ninguém sabe tudo, porem todos sabem alguma coisa”, ou seja, acredita-se que as TIC sejam uma ferramenta muita eficaz para o desenvolvimento, aperfeiçoamento, conhecimento e compartilhamento do saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plano de aula tem como intuito instigar a utilização do smartphone, não só deste recurso mais da tecnologia como um todo, como foi explicitado por Maira Knackfuss em seu texto,

A sociedade globalizada apresenta uma demanda, no sentido de que tantos alunos como professores necessitam adequar-se as novas tecnologias, visando não apenas o exercício da atividade docente, mas também incrementando nesta prática a oportunidade de instrumentalização da utilização destes meios de forma critica e continuada. Assim, será despertada no aluno a capacidade investigativa, tornando-os também pesquisadores autônomos.(KNACKFUSS, 2017, p.11-12).

Em consonância com a autora citada, temos conhecimento que vivenciamos a cibercultura e esta nada mais é que “novo ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão no início do século XXI, do novo espaço de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação.” (SILVA, 2010), nos deparamos diariamente com os nativos da era tecnológica também conhecida como geração Z ³ estes por sua vez têm como característica marcante esta sempre conectado.

E por fim temos de nos adaptarmos a esta realidade “conectada” e buscarmos como educadores atender as necessidades desta geração, para que os alunos não percebam o ambiente escolar como algo desestimulante, sendo necessário deixar de lado as “amarras” do ensino tradicional para que seja possível nos aproximamos cada vez mais da realidade dos alunos.

Faz-se necessário propiciar ferramentas para que o aluno desenvolva senso critico ao navegar, pois, não basta os alunos ter acesso às informações, há necessidade de estimular o uso destas de forma significativa, consciente, ética, criativa e produtiva, possibilitando o aumento da motivação, do envolvimento e do aprendizado dos estudantes, propiciar a eles um ambiente de crescimento, descobertas e convivência.

³ Geração Z (também conhecida por *Gen Z*, *iGeneration*, *Plurais* ou *Centennial*) é a definição dada a geração de pessoas que nasceu entre o começo dos anos 90 e o fim da primeira década do século XXI(2010). A Geração Z é constituída pelas pessoas que nasceram durante o advento da internet e do crescimento das novas tecnologias digitais, como *smartphones*, videogames e computadores mais velozes, por exemplo. (SIGNIFICADOS)

Não se desconsidera que em pleno século XXI ainda há pessoas que não possuem acesso à tecnologia com todos os aparatos que a mesma dispõe, mas ainda sim a tecnologia é presente em nossa sociedade de seja no rádio das residências mais simples, em um aparelho mais modesto de televisor ou celular, ou mesmo em aparelhos mais sofisticados circulando em todos os meios sociais.

É interessante que professor leve em consideração em sua prática metodológica instigar e questionar os alunos a respeito do que eles pensam sobre os avanços tecnológicos, como eles fazem uso do mesmo no seu cotidiano, se já utiliza o *Smartphone* para realizar atividades escolares ou se utilizam outro tipo de tecnologia. Acredita-se ser primordial que o professor tente se aproximar e a dialogar em uma linguagem que o aluno se identifique e entenda para que assim haja colaboração no processo de aprendizagem e o aluno se desenvolva.

Quando mais se reflete sobre a tecnologia, mas se vê possibilidades sobre as diversas utilidades que o mesmo dispõe, cabendo a seus consumidores e aos educadores que desejam utilizar as tecnologias, ajudar o desenvolvimento crítico reflexivo dos discentes, para que estes façam o uso consciente destas ferramentas de maneira eficaz e responsável.

Portanto a proposta deste plano de aula é que se utilize o *Smartphone* para trazer uma ludicidade e dinâmica ao processo de aprendizagem, mesmo que nem todos os alunos tenham um *Smartphone*, foi apresentada a opção de utilizar o laboratório de informática. Será apresentado aplicativos, almejando-se desenvolver senso crítico e aprimora-lo a respeito da propagação de informação, conversar sobre funções simples do aparelho celular que podem ser útil para o planejamento do cotidiano escolar como, por exemplo, a agenda (calendário) para marcar datas de trabalhos e provas, despertador, gravador de áudio e câmera.

Pretende-se com este plano de aula apresentar possibilidades para o uso do *Smartphone* como recurso didático pedagógico, incentivando um uso ético e consciente da tecnologia, de maneira que venha a beneficiar a dinâmica no processo de ensino aprendizagem. O plano de aula não se concentra apenas em uma interdisciplinaridade, mas, centralmente em uma interação disciplinar que permita a aquisição e consolidação dos saberes dos educando.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Begma Tavares. Letramento Literário: sobre A Formação Escolar do Leitor Jovem. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-06.pdf>>. Acesso em 05 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. A Etapa do Ensino Fundamental/ Cap. 4 (Pág.65). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>> . Acesso em: 23 mar. 2019.

CARVALHO, Igor Leandro Alves; ROCHA, Tânia Regina Souza. A EDUCAÇÃO QUE DESEJAMOS: UTOPIA OU REALIDADE. Disponível em: < <http://seer.pucgoias.edu.br/files/journals/6/articles/3142/submission/review/3142-9289-1-RV.docx>>. Acesso em 28 jan. 2019.

FEY, Ademar Felipe. A Linguagem na Interação Professor-Aluno na era digital: considerações Teóricas. 2011. Disponível em: < http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:zweZKE4W_iIJ:scholar.google.com/+linguagem+do+professor&hl=pt-PT&as_sdt=0,5>. Acesso em 08 abr. 2019.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro, Imago. 1976.

KNACKFUSS, Maira; KONRATH, Mary Lúcia Pedrosa. USO DE SMARTPHONES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA. Disponível em: < https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12342/TCCE_ME_EaD_2017_KNACKFUSS_MAIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 01 fev. 2019.

LEAL, Débora Araujo; LIMA, Tereza Cristina Bastos Silva. NAVEGAR É PRECISO: AS TICs E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA. 2015. Disponível em: < http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18034_7966.pdf> Acesso em 28 jan. 2019.

LÈVY, P. Inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2007.

MORAN, José Manuel. A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá. - 5ª ed - Campinas, SP: Papirus, 2012. 174p.

QUIOSSA, Amanda Sangy. LEITURA E ESCRITA: processos que permeiam a História ensinada. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/virtu/files/2011/09/LEITURA-E-ESCRITA->

PROCESSOS-QUE-PERMEIAM-A-HIST%C3%93RIA-ENSINADA.pdf>. Acesso em 05 abr. 2019.

ROSA, J. G. Grande Sertão: Veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SIGNIFICADOS. Significado de geração Z. Disponível em: <
<https://www.significados.com.br/geracao-z/>>. Acesso em 02 abr. 2019.

SILVA, Marco. Educar na cibercultura: Desafios à formação de professores para docência em Cursos Online. 2010. Disponível em: <
http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao_3/3-educar_na_cibercultura-desafios_formacao_de_professores_para_docencia_em_cursos_online-marco_silva.pdf>. Acesso em 08abr.2019.